

SIMÕES, João Gaspar

Heteropsicografia de Fernando Pessoa. Porto, Editorial Inova, 1974.
397 p.

Prosseguindo em seu planejamento editorial para a Coleção *Civilização Portuguesa* (dirigida por Oscar Lopes), que se destina a reunir estudos “onde avulte uma qualquer especificidade nacional portuguesa” (e realmente o vem fazendo, em alto nível), a Inova acaba de lançar o título em epígrafe, — obra de largo interesse documental, principalmente para os que ainda não conhecem certas particularidades da obra e do homem Fernando Pessoa; ou ainda não sistematizaram seus conhecimentos acerca do fenômeno poético que ele foi ou do que representou para os presencistas.

Por sugestão da tentativa de auto-retrato psíquico, realizado por Fernando Pessoa no poema “Autopsicografia”, João Gaspar Simões decidiu-se pelo rótulo, “Heteropsicografia de. ”, — isto é, retrato psíquico alheio, uma vez que a matéria aqui coletada visa predominantemente, como diz o próprio ensaísta, a delinear “os contornos psíquicos da personalidade do criador de heterónimos. *Heteropsicografia* facetada, descontínua, prolixa, mas para todos os efeitos *Heteropsicografia*, eis o que se afigura ao autor o presente livro.”

E que, em certa medida, o é realmente. Crítico oficial da revista *Presença*, e do movimento renovador que dela saiu, J. Gaspar Simões foi dos primeiros, senão o primeiro estudioso a se voltar para a genialidade do poeta em causa. E além de ser responsável pelo maior número de publicações (artigos, ensaios, notícias, livros...) acerca de Pessoa (como o prova a *Bibliografia Crítica acerca de Fernando Pessoa*, organizada por Carlos Alberto Iannone), Gaspar Simões é, até o momento, o mais completo biógrafo do poeta (*Vida e Obra de Fernando Pessoa-1950*), em que pesem as críticas, procedentes ou não, que lhe têm sido feitas.

No volume ora editado, Gaspar Simões reúne artigos, ensaios e estudos, esparsos por revistas e jornais ou em livros esgotados, e que foram elaborados entre 1929 e 1970, — portanto durante quarenta e um anos de ininterrupta atividade crítica. Assim coletados e registrados cronologicamente, esses estudos dão bem a medida da trajetória crítica seguida pela obra de Fernando Pessoa, conforme acompanhou-a e interpretou a perspectiva dos presencistas, seus substitutos imediatos.

A matéria foi agrupada em quatro partes. A primeira, brevíssima, “À memória de Fernando Pessoa”, consta apenas do “esboço de um retrato”, escrito em 36, um ano após a morte do poeta, e resultou das impressões e sensações que este último despertou no autor, quando do primeiro encontro de ambos. A segunda parte consta também de um só estudo, “Uma explicação da vida e da obra de FP” — monografia escrita originariamente para um editor inglês (possivelmente nos anos 40, pois não há data expressa), e que acabou sendo publicada em Portugal, sob o título, *Fernando Pessoa — Ecorço Interpretativo de sua Vida e Obra* (Cadernos Inquérito, também sem data), e onde temos de maneira sintetizada o vasto estudo biográfico realizado por Simões em 1950.

As terceira e quarta partes, — “Estudos Recuperados” e “Estudos Dispersos” reúnem peças breves e bastante heterogêneas, — notícias, resenhas, “notas à margem” breves discussões de estética a partir de sugestões tomadas em Fernando Pessoa-ele mesmo ou em seus heterônimos; comentários acerca do espólio do poeta; etc. Formam esses textos, um painel bastante ilustrativo do princípio estético que sempre norteou o crítico de Gaspar Simões: a tentativa de equacionar a lógica da vida e a lógica da arte. Atitude que está na base de seu espírito investigador e que explica porque o homem que há no artista está sempre presente em seus enfoques críticos. Aliás, o próprio Simões admitiu claramente essa posição que, a certa altura do livro *Novos Temas*, afirmou que o crítico tem o direito “de tomar uma obra-de-arte como obra de um homem. Um artista é um homem, e, como tal, tudo o que ele faça ou diga está intimamente relacionado com a sua natureza humana.” Discutir essa posição e as consequências que dela podem vir, não caberia nos limites desta resenha. Apenas registramo-la, para que se esclareça qual o princípio diretor responsável pelos textos aqui reunidos.

Completa o volume, uma “Cronologia da Vida e da Obra de Fernando Pessoa” e um “Apêndice Polêmico”, onde são dadas a conhecer duas cartas de Gaspar Simões dirigidas, em 1935, a Tomás Ribeiro Colaço (diretor do jornal *Fradique*), criticando a estreitez de visão do júri que concedera os prêmios do Secretariado de Propaganda Nacional, — ‘Eça de Queirós” (ao qual Gaspar Simões concorrera com o romance *Amores Infelizes*) e “Antero de Quental” (para o qual Fernando Pessoa inscreva *Mensagem*, perdendo para *Romaria* de Vasco Reis, um poetastro, cujos poemas aqui transcritos por Simões valerá a pena confrontar com os de Pessoa, — se confronto no caso é possível!) “Apêndice”, como vemos, meramente anedótico.

Para os que estão interessados em algo que vá além do puramente circunstancial ligado à vida ou à obra de Fernando Pessoa, parece-nos que, entre os textos enfeixados nesta *Heteropsicografia* . . . , será sobremaneira rendosa a leitura dos que foram escritos nos anos 30 e 40, no aceso do magistério da *Presença*. Pelos problemas que podem oferecer para análise e discussão, lembramos particularmente os ensaios ou artigos: “Fernando Pessoa e Paul Valéry” curioso confronto realizado entre os dois poetas; “O

Problema da Sinceridade de F.P.”; “Sobre a Sinceridade” ou “Da Falsa Naturalidade em Poesia” Ou ainda as partes VIII, IX e X da monografia, “Uma Explicação da Vida e da. ”

Nesses, ou nos demais textos com maior ou menor clareza, pode-se detectar as facetas que foram valorizadas pelos presencistas, ao descobrirem o “modernismo” do *Orpheu* e, em especial, a interpretação que deram (através da voz de seu crítico) à renovação poética encetada por Fernando Pessoa. Que os da *Presença* foram os divulgadores efetivos do grupo do *Orpheu*, não resta a menor dúvida. Em que medida atingiram a verdadeira essência da renovação pretendida é outro problema.

É nesse sentido, — no do contorno dessa valorização presencista, é que poderá se dirigir a leitura do volume aqui enfocado, a fim de se poder ajuizar do lugar comum que afirma não ter sido a *Presença* um “segundo modernismo”, mas simplesmente a “contra-revolução do modernismo” Até que ponto isso será verdade?

São águas muito mescladas que só leituras e releituras analíticas de tudo quanto se escreveu a respeito poderão ir clareando. Como matéria significativa para esse problema, aqui fica a recolha feita nesta *Heteropsicografia*. ., — excelente documentação de um escritor que mais do que ninguém em Portugal, nestes últimos quarenta e poucos anos, se tem mantido atento ao dia-a-dia, em que se elabora não só a literatura, mas também a cultura portuguesa atual.

Nelly Novaes Coelho